

TRABALHO E EDUCAÇÃO NO BRASIL: A CRISE DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO SÉCULO XXI

Mônica Pereira da Rosa

Mestre em Ciências Sociais e doutoranda em Psicologia clínica pela PUC-SP

Mario Pereira Roque Filho

Pós-doutor em administração de Empresas pela FEA-USP

RESUMO

O número de jovens fora das universidades brasileiras tem aumentado vertiginosamente, gerando um desafio persistente que afeta o sistema educacional brasileiro e a inserção do jovem no mercado de trabalho. Isto pode ser observado nas recentes pesquisas que apontam para um decréscimo nos números de matrículas o que tem auxiliado para o aumento do número de jovens chamados “Nem-Nem”, termo utilizado no Brasil para descrever jovens que não trabalham e nem estudam. Este artigo buscou investigar as várias dimensões que originaram a evasão nas universidades brasileiras, buscando identificar fatores individuais, socioeconômicos e institucionais que desempenham um papel nesse processo, a partir de uma experiência clínica na escuta dos conflitos de jovens em processo orientação profissional e de carreira. A busca pela formação universitária vem caindo no Brasil ano a ano revelando um grande descompasso entre o jovem e a universidade. Dentre as barreiras que dificultam o acesso do jovem ao ensino superior estão: a insuficiência do sistema educacional acarretando uma queda no

FATEC Sebrae – Faculdade de Tecnologia Sebrae - CEETEPS
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – São Paulo, Brasil.

REVISTA FATEC SEBRAE EM DEBATE: gestão, tecnologias e negócios

Editor Geral

Prof. Dr. Roberto Padilha Moia

Organização e Gestão

Prof. Ms. Clayton Pedro Capellari

Correspondência

Alameda Nothmann, nº 598 Campos Elíseos, CEP 01216-000 São Paulo – SP, Brasil.

+55 (11) 3224.0889 ramal: 218

E-mail: f272dir@cps.sp.gov.br

nível do ensino no país; desigualdade socioeconômica criando um abismo entre os jovens que alcançam notas no vestibular para as melhores universidades do país e aqueles que nunca conseguirão entrar nesta competição. Todos estes fatores trazem como consequências a falta de oportunidade de emprego; baixa qualificação e falta de habilidades profissionais por partes daqueles que não tiveram acesso a cursos profissionalizantes e universitários capaz de colocá-los em patamar de igualdade com os jovens diplomados; desmotivação e falta de perspectiva daqueles que já tentaram, sem sucesso, ingressar em universidades, ou ainda, conseguir um emprego e não são selecionados em decorrência da falta de qualificação profissional e do baixo nível na formação escolar. O artigo discute ainda, a importância da simbolização na formação da identidade do jovem e as consequências da miséria simbólica acarretando um sentimento de vazio e ausência de objeto que preencha e dê sentido à vida. Além disso, aponta os grandes desafios impostos ao jovem diante das mudanças ocorridas no mundo do trabalho e a evolução tecnológica que acelera os processos de trabalho, gerando altas demandas e exigências, cada vez maiores, por qualificação profissional.

Palavras-chave: evasão, geração nem-nem, identificação e miséria simbólica.

ABSTRACT

The number of young people outside Brazilian universities has increased dramatically, creating a persistent challenge that affects the Brazilian educational system and the insertion of young people into the job market. This can be observed in recent research that points to a decline in enrollment numbers, which has helped to increase the number of young people called “Nem-Nem”, a term used in Brazil to describe young people who neither work nor study. This article sought to investigate the various dimensions that led to dropout rates in Brazilian universities, seeking to identify individual, socioeconomic and institutional factors that influence a role in this process, based on a clinical experience in listening to young people's conflicts in the process of professional and career guidance. The search for university education has been falling year after year in Brazil, revealing a huge gap between young people and university. Among the barriers that make it difficult for young people to access higher education are: the insufficiency of the educational system, which leads

to a drop in the level of education in the country; socioeconomic inequality creating a gap between young people who achieve marks in the entrance exam for the best universities in the country and those who will never be able to enter this competition. All of these factors result in a lack of employment opportunities; low qualifications and lack of professional skills on the part of those who did not have access to professional or university courses capable of placing them on an equal footing with young graduates; demotivation and lack of perspective of those who have already tried, without success, to enter universities, or even get a job and are not selected due to the lack of professional qualifications and the low level of educational training. The article also discusses the importance of symbolization in the formation of a young person's identity and the consequences of symbolic misery, resulting in a feeling of emptiness and the absence of an object that fills and gives meaning to life. Furthermore, it highlights the great challenges imposed on young people in the face of changes occurring in the world of work and technological evolution that accelerates work processes, generating high demands and increasingly greater demands for professional qualifications.

Keywords: evasion, neither-nor generation, identification and symbolic misery.

1. INTRODUÇÃO

Se posicionar diante de uma escolha profissional envolve, dentre diversos fatores, o desejo por concretizar uma tarefa, ocupar um lugar no social e o reconhecimento de uma identidade social e profissional.

O que se tem percebido em nossa sociedade, é uma grande parcela de jovens, concluintes do ensino médio, fora das universidades e a resistência aos estudos por parte dos jovens brasileiros tem sido uma preocupação crescente nos últimos anos. Dentre os diversos fatores complexos que favorecem este cenário, estão os aspectos sociais, financeiros e emocionais, identifica-se ainda a falta de acesso as universidades privadas devido a dificuldades financeiras e às universidades públicas por não apresentarem nota suficiente para aprovação. Um fenômeno observado nos últimos anos e que tem gerado preocupação no setor educacional é o desinteresse, de uma parcela dos jovens brasileiros, em continuar os estudos após a conclusão

do ensino médio. Este desinteresse se dá, dentre vários fatores, pela questão de desalento, entendendo como desalentados, aqueles que não veem perspectivas futuras, seja pela falta de acesso à informação sobre cursos, universidades e áreas de atuação possíveis, seja pela descrença em um futuro profissional de sucesso.

Atrelado a isto está ainda o problema da evasão de alunos do ensino superior. Segundo dados publicados pelo Portal G1¹, em janeiro de 2022, os anos de 2020 e 2021 registraram os maiores índices de evasão de alunos do ensino superior privado no Brasil de toda a série histórica. Em 2022, foram cerca de 3,42 milhões de estudantes que abandonaram as universidades privadas — uma taxa de 36,6% de evasão.

O número só ficou atrás do registrado no ano de 2021, quando cerca de 3,78 milhões de alunos evadiram das instituições, chegando a 37,2% de abandono. Os índices são de uma projeção feita pelo Semesp², instituto que representa as mantenedoras do ensino superior no Brasil.

Segundo uma pesquisa realizada em junho de 2023 pelo jornal da Unesp³, o número de inscritos no Enem em 2022 foi o segundo menor desde 2005. Foram 3,4 milhões de inscritos no ano de 2022 e 3,1 milhões em 2021, os dois menores totais em 17 anos. O exame, considerado a principal porta de entrada nas universidades federais, chegou a ter 8,7 milhões de inscritos em 2014.

Esta situação se repete em alguns dos vestibulares mais tradicionais e concorridos do país. Em São Paulo, nas universidades estaduais de Campinas (Unicamp) e Paulista (Unesp), o número de concorrentes em 2022 foi o menor desde 2012: 61,2 mil e 67,5 mil, respectivamente. O vestibular da Universidade de São Paulo (USP) teve o menor número de inscritos em 2021, 110,7 mil, muito diferente de 2013 quando atingiu 172 mil candidatos inscritos.

Neste sentido, o presente trabalho pretende investigar as várias dimensões que originaram para a evasão nas universidades brasileiras, buscando identificar fatores

¹ Disponível em:

<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/01/02/quase-35-milhoes-de-alunos-evadiram-de-universidades-privadas-no-brasil-em-2021.html>. Acesso em 17/05/2023.

² Disponível em: <https://www.semesp.org.br/>. Acesso em 17/05/2023.,

³ Disponível em:

<https://jornal.unesp.br/2023/06/22/por-que-o-numero-de-jovens-que-se-candidatam-a-uma-vaga-no-ensino-superior-gratuito-tem-caido-nos-ultimos-anos/>. Acesso em 03/07/2023.

individuais, socioeconômicos e institucionais que desempenham um papel nesse processo, a partir de uma experiência clínica na escuta dos conflitos de jovens em processo orientação profissional e de carreira.

A realidade de uma vida universitária é muito distante para uma grande parcela dos jovens brasileiros. A dificuldade financeira, a falta de acesso as informações necessárias para identificar áreas de interesse e como buscar estas instituições, são algumas das barreiras encontradas por muitos jovens e adolescentes em nosso país, na hora de fazer uma escolha pela formação ou por uma profissão.

Neste período de vida crucial, onde a transição da infância para a vida adulta traz consigo uma série de questionamentos e onde a problemática vocacional surge como um grande dilema, faz-se necessário um olhar atencioso e acolhedor na escuta da grande questão do jovem: quem eu sou e o que quero ser quando crescer?"

Além das mudanças físicas, a chegada a vida adulta traz também questionamentos e a exploração quanto a formação da identidade e a formação desta identidade passa pela escolha de uma formação acadêmica, a escolha de uma profissão, criação de relacionamentos social e afetivo.

1. INTRODUÇÃO

O termo nem-nem é utilizado no Brasil para descrever jovens que não trabalham e nem estudam. O termo deriva do acrônimo *NEET*, " *Not in Education, Employment, or Training* " e refere-se a uma pessoa que está desempregada e não está recebendo educação ou treinamento vocacional . A classificação teve origem no Reino Unido no final da década de 1990 e seu uso se espalhou, em graus variados, para outros países, incluindo Japão , Coreia do Sul , China , Taiwan , Canadá e Estados Unidos. A categoria *NEET* inclui os desempregados (indivíduos sem emprego e à procura de emprego), bem como indivíduos fora da força de trabalho (sem emprego e não à procura de emprego). Geralmente é limitado por idade para excluir pessoas em aposentadoria por idade.

De acordo com a Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação⁴ a faixa etária que define o jovem *NEET* vai de 15 a 29 anos segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). No Reino Unido a idade varia entre 16 e 19 anos de idade, no Japão o termo se refere aos jovens de 15 a 34 anos, nos Estados Unidos esta idade varia de 16 a 24 anos de idade.

No Brasil, é considerado *NEET* os jovens numa faixa etária de 16 a 24 anos, idade em que é esperado que o jovem tenha concluído o Ensino fundamental e estar cursando o Ensino Médio ou superior, sendo que nesta idade espera-se também que este jovem esteja buscando a primeira oportunidade de emprego no mercado de trabalho.

Os principais fatores que contribuem para este cenário são: a insuficiência do sistema educacional acarretando uma queda no nível do ensino no país; desigualdade socioeconômica criando um abismo entre os jovens que alcançam notas no vestibular para as melhores universidades do país e aqueles que nunca conseguirão entrar nesta competição; falta de oportunidade de emprego; baixa qualificação e falta de habilidades por partes daqueles que não tiveram acesso a cursos profissionalizantes ou universidades para se colocar em patamar de igualdade com os jovens diplomados; desmotivação e falta de perspectiva daqueles que já tentaram entrar em universidades ou conseguir um emprego e não são selecionados em decorrência da falta de qualificação profissional e do baixo nível na formação escolar.

Somado a tudo isso, observa-se o grande impacto que a pandemia nos anos de 2020 e 2021 causaram no aprendizado de muitos jovens, principalmente nos jovens de baixa renda. Foram muitas as dificuldades de acesso as tecnologias para acompanhar as aulas no modelo remoto durante este período e, sem dúvida, isso afeta diretamente o desempenho dos jovens no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), porta e entrada para as universidades. Isso mostra a grande necessidade de implementar programas de inclusão voltados aos jovens menos favorecidos socioeconomicamente, tanto em cursos de qualificação profissional, como em programas de acesso as universidades e acesso a orientação profissional.

⁴ Disponível em:

<http://www.rbaval.periodikos.com.br/article/10.4322/rbma201306005/pdf/1598015026-6-50.pdf>. Acesso em: 29/05/2023.

2. PROBLEMA E OBJETIVOS

Diante destas dificuldades enfrentadas para a formação básica, formação universitária e qualificação profissional temos observado o aumento no número de jovens desalentados no Brasil. Desalentado é o nome que se dá àquelas pessoas que não identificam possibilidade de colocação no mercado de trabalho por não se sentirem qualificados e aptos a competir por uma vaga de emprego. São, muitas vezes, jovens que desistem de procurar emprego quando, depois de divulgar seus currículos por um longo tempo, não são chamados para entrevistas.

No primeiro trimestre de 2023, no Brasil, foram identificados 3,9 milhões de desalentados segundo o IBGE⁵. São profissionais de diversas faixas etárias que nunca trabalharam, ou que já exerceram atividades profissionais e por algum motivo foram demitidas e hoje não conseguem se recolocar no mercado.

De acordo com uma pesquisa publicada em 2019, pelo Instituto Brasileiro de Economia (FGV IBRE) da Fundação Getúlio Varga⁶, dentre as razões apontadas pelos trabalhadores para desistir de procurar um emprego, estão: não conseguir um trabalho adequado por não ter experiência profissional ou qualificação adequada; não conseguir trabalho por ser considerado muito jovem ou muito idoso; ou por acreditar não haver trabalho na localidade, quase 63% dos desalentados afirmaram que desistiram de procurar emprego por essa razão. O segundo motivo mais apontado foi por não ter conseguido encontrar um emprego adequado (19,5%), ser muito jovem e muito idoso (9,9%) e, por fim, não ter experiência ou a qualificação exigida (7,7%). Assim definimos que objetivo da Pesquisa deste artigo como sendo a busca de análise dos fatores que prejudicam o desalento entre os jovens brasileiros, investigando a relação entre a formação educacional, a qualificação profissional e as dificuldades de inserção no mercado de trabalho, a fim de identificar estratégias para mitigar esse problema e ampliar as oportunidades de empregabilidade.

O nosso problema o qual direciona este artigo é entender quais são os principais fatores que levam os jovens brasileiros ao desalento em relação ao mercado de

⁵ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em 14/06/2023.

⁶ Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/quem-sao-os-desalentados-no-brasil>. Acesso em 14/06/2023.

trabalho e de que forma a formação educacional e a qualificação profissional podem contribuir para a redução dessa especificidade?

3. O SIGNIFICADO DO TRABALHO

O trabalho desempenha um papel fundamental nas sociedades ao longo dos séculos. Ele não representa apenas uma fonte de renda por meio da qual o trabalhador consegue seu sustento, mas também um fator determinante na formação da identidade, na definição de um propósito e de realização pessoal e profissional. O trabalho é também expressão do potencial humano, uma maneira de contribuir para o bem comum e de promover o progresso social. O trabalho já foi considerado uma fonte de sofrimento, punição e fadiga. Se considerarmos a origem da palavra trabalho, originária do latim “*tripalium*” instrumento de tortura criado na Roma Antiga e utilizado para infligir dor e sofrimento aos condenados, o trabalho sempre será visto como algo negativo.

Mas o trabalho pode ser também compreendido como forma de produzir ou fabricar algo, aplicando a capacidade criativa como no artesanato, por exemplo. Pode ser a aplicação das faculdades humanas na criação de ideias, estratégias para negócios, inovação e empreendimento.

No trabalho criativo o trabalhador imprime seu talento, suas ideias, seu desejo de atender uma necessidade, busca soluções rápidas para problemas complexos e experimenta a satisfação da descoberta, do aprendizado e do crescimento pessoal e profissional. O trabalho vem sofrendo importantes mudanças ao longo dos anos, dentre elas, o processo de globalização, a era da informação e a inteligência artificial. Uma das principais mudanças é a diversificação das profissões.

Durante muito tempo o trabalho foi visto como grande fator gerador de sofrimento para aqueles que realizavam tarefas estritamente repetitivas, degradantes e sem sentido. A reestruturação produtiva, por exemplo, transformou a natureza do trabalho e definiu o novo perfil do trabalhador do século XXI, cujas características são muito diferentes daquelas dos trabalhadores da organização *taylorista e fordista* do processo de trabalho. Nesse modelo de trabalho os profissionais realizam tarefas repetitivas sem muita reflexão e senso crítico, conforme aponta Lazzareschi (2008).

Outras importantes mudanças na forma de organizar o trabalho dão conta da maneira como os contratos de trabalho são definidos. Hoje contamos com formas de contratação como contrato de trabalho PJ, trabalho remoto, contrato intermitente, trabalho parcial, entre outros.

Ainda segundo a autora, dos profissionais do século XXI são exigidas habilidades de poder de decisão, exigências que não se impõem aos trabalhadores das fases anteriores à automação e informatização do processo de trabalho, definidos pela desqualificação de seus processos de trabalho. As funções destes profissionais agora são realizadas a partir de decisões próprias, fundadas no conhecimento e controle sobre a totalidade do processo de trabalho e na polivalência de suas qualificações.

Hoje o trabalho é visto como um dos principais meios pelos quais as pessoas buscam encontrar significado e propósito em suas vidas. A noção de uma carreira bem-sucedida e de alcançar o sucesso profissional se tornou um objetivo compartilhado por muitos. A sociedade moderna valoriza o trabalho árduo, a inovação e a ambição como virtudes dignas de reconhecimento e recompensa.

Além disso, a tecnologia desempenhou um papel significativo na transformação do trabalho. A automação e a digitalização trouxeram novas possibilidades, mas também desafios, à forma como encaramos o emprego. Por um lado, essas inovações podem melhorar a eficiência e criar novas oportunidades de carreira, mas, por outro lado, podem gerar preocupações sobre a segurança no emprego e a desumanização das atividades laborais.

Para Castells (2018), o amadurecimento da revolução das tecnologias da informação na década de 1990 transformou o processo de trabalho, introduzindo novas formas de divisão técnica em social do trabalho. Em meados da década de 1990, o novo paradigma informacional, associado ao surgimento da empresa em rede, está em funcionamento e preparado para evoluir.

Todas estas mudanças têm gerado temor e apreensão entre os jovens profissionais que precisam se adequar ao novo cenário do mundo do trabalho. Embora muitos jovens vejam as tecnologias como oportunidades, outros têm receios e preocupações. Dentre os fatores que podem contribuir para o temor da evolução

tecnológica no trabalho estão: o desemprego tecnológico, a falta de qualificação, a competição e a insegurança no trabalho.

4. A ADOLESCENCIA DO SECULO XXI

O desenvolvimento da tecnologia, o avanço das redes sociais com sua vasta criação de conteúdo digital e a globalização das informações tem dificultado a vida dos adolescentes do século XXI.

Ao mesmo tempo em que o acesso fácil e rápido a uma enorme quantidade de informações proporciona oportunidades de aprendizado, extensão dos horizontes e a recursos educacionais, exige também o desenvolvimento de novas habilidades e domínio de novas linguagens. Atrelado a isso estão os desafios emocionais como o aumento de casos de ansiedade, estresse e isolamento social em decorrência do uso excessivo dos dispositivos eletrônicos.

Os modelos e padrões de referências apresentados pela sociedade moderna são muito distintos dos anteriormente conhecidos pelos adolescentes tornando cada vez mais difícil para eles encontrarem seu ponto de identificação no momento de escolher uma profissão.

Bauman (2000) argumenta que a pós-modernidade trouxe mudanças fundamentais nas estruturas e dinâmicas do trabalho. Ele afirma que, ao longo do século XX, ocorreu uma transição da modernidade sólida para a modernidade líquida, em que as instituições sociais, incluindo o trabalho, se tornaram mais flexíveis, voláteis e incertas.

Estas características que enfatizam a fluidez, a fragmentação e a incerteza da vida contemporânea, estão enraizadas nas mudanças que vem ocorrendo no modo como as novas gerações entendem o trabalho.

Instituições excessivamente fortes causam um mal-estar por serem engessadas e inflexíveis, entretanto, instituições excessivamente frágeis levam a perda de referências, gerando grande angústia e indecisão. Não existe um ponto de apoio onde se possa iniciar uma descoberta e trilhar um caminho profissional.

A humanidade passou por muitas mudanças de sistemas de racionalização, organização e flexibilização do trabalho e todas elas geraram impactos no decorrer das últimas décadas.

Empregos vitalícios já não existem, a forma de trabalho antes conhecida não existe mais. O que existe hoje é a criação de formas de se fazer negócio. Sem a segurança que o trabalho trazia não é possível pensar em planos a longo prazo.

Não se pensa mais a partir de um modelo único de trabalho. As formas de contrato de trabalho foram alteradas. Hoje diversas formas de contrato são possíveis: o velho modelo CLT, o PJ, o trabalho intermitente, o MEI, o trabalho informal, entre outros.

Além disso, não é somente na dimensão do trabalho que as mudanças aconteceram, como aponta Ribeiro et al (2016), uma vez que as referências de família, gênero, sexualidade, formação, cronologia da vida e modelo de vida adulta estão igualmente flexibilizadas. Isso coloca desafios enormes tanto para os adolescentes quanto para os adultos. Isso porque os primeiros não têm mais referências adultas seguras e predominantes às quais se basear na construção da sua vida.

Isso nos leva a pensar na importância dos símbolos na formação do jovem e nas suas escolhas de vida, seja emocional ou profissional. Os símbolos desempenham um papel fundamental na formação da personalidade e na compreensão do seu mundo interno. Os símbolos são considerados pela psicanálise como representações que tem significado tanto consciente como inconsciente.

5. MISÉRIA SIMBÓLICA

O que se tem percebido, ao longo dos anos, é um afrouxamento do processo de simbolização que permite o jovem se orientar por algum modelo anteriormente admirado e identificado que lhe sirva de norte para suas escolhas de vida, inclusive profissionais.

Para a psicanálise o conceito de laço simbólico refere-se a maneira como os indivíduos se conectam uns aos outros através da linguagem e dos sistemas simbólicos. Esses laços são fundamentais para a formação da identidade e da

subjetividade humana. Os sistemas simbólicos podem ser descritos como a linguagem, sonhos, fantasias e sintomas.

A miséria simbólica no contexto da psicanálise, é um conceito que se refere à condição psíquica de um indivíduo que experimenta uma falta ou empobrecimento significativo na capacidade de simbolização e de relacionamento com o mundo. Esta falta simbólica pode resultar em um sentimento de vazio, alienação, desorientação e até mesmo em transtornos psíquicos.

O conceito de miséria simbólica apresentado por Minerbo (2019) refere-se à impossibilidade de afirmar qualquer valor como válido. Sem chão, o ser se fragiliza e submerge na angústia porque não há mais verdades minimamente estabelecidas nas quais pautar o Ideal do Eu.

A falta de um ideal, de um modelo ou de um símbolo que oriente as decisões profissionais fazem com que o jovem se sinta sozinho e sem bússola. O conceito de simbolização está presente em grande parte da teoria freudiana como um processo que desempenha um papel fundamental na formação do indivíduo e na compreensão do funcionamento psíquico.

Para Freud (1914) O ideal do Eu surge sob a tutela da consciência moral, quando do abandono do seu ideal de grandeza, o amor por ele mesmo que não pode mais se manter. Este abandono surge em razão da influência crítica dos pais em relação à criança e ao longo do tempo dos educadores, crítica essa que surge como uma repressão a partir de uma proibição ou um obstáculo externo.

Bleichmar (1985) vem dar a sua contribuição no que se refere aos ideais. Para ele, o ideal se constitui a partir do momento em que o outro deixa de ser um admirador incondicional que oferece ao sujeito a vivência de perfeição para converter-se em alguém que exige do sujeito a adequação a determinadas normas. Essas normas, que agora requerem ser satisfeitas pelo sujeito para obter a admiração do outro, passam a constituir-se em seus ideais.

Uma vez que alguém é visto como um ego ideal, qualquer traço dele em que o sujeito fascinado se detenha será considerado como dotado de perfeição. O autor dá como exemplo um filho que tem no pai seu ego ideal. Tudo que vem deste pai, a

maneira de se vestir, falar, gesticular, pensar, passa a ser a essência da perfeição, aquilo que o filho vai querer imitar.

Em decorrência de todas estas mudanças apontadas aqui neste trabalho, tenho identificado durante o processo de orientação de carreira, tanto com adolescentes quanto com jovens profissionais em processo de migração de carreira, grande dificuldade de identificação de áreas de atuação e profissões que contemplem seus desejos e que sejam compatíveis com suas qualificações.

No caso de adolescentes a dúvida paira sobre qual profissão e curso de formação escolher que atenda o desejo de ascensão profissional rápida, ganhos financeiros satisfatórios e satisfação pessoal?

Para os profissionais que buscam por mudança na carreira, as dúvidas tratam da questão de onde buscar uma recolocação profissional que traga mais satisfação e realização profissional dentro da qualificação profissional que já desenvolveu? Ou ainda quais habilidades faltam desenvolver para competir no mercado de trabalho?

Com relação aos adolescentes, estas dúvidas e temores têm levado estes jovens a desenvolverem o sentimento de desalento, que é a desistência em procurar uma colocação profissional por não se sentir capacitado, adequado ou preparado para as vagas de emprego existentes.

6. MÉTODO

Neste artigo optou-se pela utilização de um método de pesquisa bibliográfico por ser este método uma forma de ressaltar a sua importância na condução de investigações em diferentes campos do conhecimento, por sua capacidade de contextualização e fundamentação teórica, embasamento teórico e argumentação sólida, com a utilização de fontes confiáveis e pelo fato de esta pesquisadora ter a oportunidade de explorar perspectivas diversas e informações de várias fontes e autores, enriquecendo assim, a compreensão do tema.

7. RESULTADO E DISCUSSÃO

A partir de uma escuta clínica de mais de 20 anos de jovens em processo de orientação profissional e de carreira é possível identificar alguns fatores que envolvem significativamente este processo.

Falar de formação acadêmica e escolha profissional é pensar nas diversas influências que o jovem pode receber. Dentre elas, os fatores, sociais, familiares, culturais e emocionais que permeiam o momento de vida do jovem na hora da escolha por um curso de formação e por uma carreira.

A visão do jovem brasileiro sobre as condições de oferta de emprego no país é um reflexo de uma realidade complexa e desafiadora. Os jovens, que representam uma parcela significativa da população, enfrentam uma série de obstáculos ao entrar no mercado de trabalho. Essa perspectiva é moldada por uma série de fatores, que vão desde a conjuntura econômica até as suas próprias experiências e aspirações.

Em primeiro lugar, é importante destacar que o Brasil tem enfrentado um cenário econômico instável nas últimas décadas. Ciclos de crescimento intercalados com períodos de recessão tornaram o mercado de trabalho volátil e incerto. Isso impacta diretamente os jovens, que muitas vezes encontram dificuldades para conseguir seu primeiro emprego ou para avançar em suas carreiras. Além disso, a qualidade dos empregos disponíveis também é motivo de preocupação para os jovens brasileiros. Muitos deles se veem obrigados a aceitar empregos informais, com baixos salários e poucos benefícios. A falta de segurança no trabalho e a ausência de perspectivas de crescimento profissional são frustrações comuns entre os jovens que almejam uma carreira sólida.

Atrelado a isso, a baixa qualidade da educação no país, levando os jovens a acreditarem que a escola não os prepara para competir no mercado de trabalho. A falta de acesso à educação de qualidade, a deficiência na formação técnica e a escassez de oportunidades de aprendizado ao longo da vida também são preocupações recorrentes.

Vimos a importância do papel da simbolização na estruturação da identidade profissional de um indivíduo. Esse processo de simbolização é fundamental para a formação da identidade e da subjetividade humana. Os sistemas simbólicos podem ser descritos como a linguagem, sonhos, fantasias e sintomas e essa simbolização

atua como modelo identificatórios. Cada indivíduo é único e pode levar em consideração diferentes fatores na escolha de sua carreira ideal.

Dentre estes fatores identificatórios que podem influenciar a escolha de carreira de uma pessoa podemos citar:

1. Remuneração: O potencial de ganhos financeiros é uma consideração importante para muitas pessoas ao escolher uma carreira. Algumas pessoas podem escolher uma carreira com base na expectativa de ganhos futuros.
2. Habilidades e talentos: As pessoas tendem a escolher carreiras em que se sintam confortáveis e confiantes em suas habilidades e talentos.
3. Interesses pessoais: Muitas pessoas escolhem uma carreira que esteja ligada com seus interesses e paixões, como esportes, tecnologia, arte, ciência, etc.
4. Estilo de vida: Algumas pessoas podem escolher uma carreira com base no estilo de vida que desejam levar. Por exemplo, uma pessoa que deseja ter um horário de trabalho flexível pode escolher uma carreira que permita trabalhar em casa ou ter horários flexíveis.
5. Oportunidades de carreira: As perspectivas de progressão na carreira e de crescimento profissional também são importantes para muitas pessoas. Algumas pessoas escolhem uma carreira com base nas oportunidades disponíveis no mercado de trabalho e nas perspectivas futuras de crescimento.
6. Influência dos pais ou familiares na escolha de uma profissão para seguir modelos ou pelo poder sucessório no negócio da família.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo nos leva a pensar na urgência da criação de políticas públicas que viabilizem a assistência aos jovens que buscam por oportunidades de um primeiro emprego, ou mesmo aqueles que buscam uma recolocação no mercado.

Políticas que ofereçam educação de qualidade, cursos de qualificação profissional para o desenvolvimento, de capacidades como análise crítica, inovação, empreendedorismo e orientação profissional nas escolas, para apoiar os estudantes na trilha por uma vida profissional satisfatória, fazendo com que os jovens oriundos das escolas públicas, possam competir em pé de igualdade, tanto em concursos vestibulares como em processos de seleção de empresas, com alunos de escolas com melhores recursos e melhor qualidade de ensino.

Dentre os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável propostos pela Organização das nações unidas (ONU) na agenda 2030, destacamos Educação de qualidade e Trabalho decente e crescimento econômico como objetivos essenciais que devem ser levados a cabo com a máxima urgência se o Brasil quiser superar suas limitações nas áreas da educação e da qualificação profissional.

Apontamos aqui algumas ações emergenciais para atingir estes objetivos:

- Oferecer educação de qualidade desde a educação básica
- Ampliar o acesso à educação superior. O Brasil precisa expandir sua oferta de vagas nas universidades públicas
- Valorização da formação técnica e profissional, ampliando a oferta de cursos técnicos e profissionalizantes, principalmente para jovens carentes.
- Fortalecer o ensino técnico e científico nas escolas.
- Estabelecer parcerias entre universidades e empresas onde o aluno possa vivenciar a realidade de sua formação profissional
- Incentivar a criação de programas de estágio e de inserção profissional onde o aluno tenha experiência prática durante sua formação acadêmica.

A visão do jovem brasileiro sobre as condições de oferta de emprego no país é influenciada por uma série de fatores complexos e interconectados. Embora existam desafios significativos, também há espaço para otimismo e inovação. A construção

de um mercado de trabalho mais inclusivo, com oportunidades de qualidade para os jovens, é uma aspiração compartilhada por muitos brasileiros, e o trabalho contínuo nessa direção é fundamental para garantir um futuro mais promissor para essa geração.

Cabe também a sociedade demonstrar a importância que este jovem tem na construção dos projetos de crescimento de um país. Sua flexibilidade, capacidade inventiva, empreendedora, desejo de autonomia na tomada de decisão e seu domínio das novas tecnologias sendo colocados a favor da sociedade e do crescimento da economia mundial.

Assim como aponta Lazzareschi (2008), as funções dos profissionais são realizadas a partir de decisões próprias, fundadas no conhecimento e controle sobre a totalidade do processo de trabalho e na polivalência de suas qualificações.

PREFERÊNCIAS

BAUMAN, Sigmunt. **Modernidade líquida**. São Paulo: Zahar, 2000.

BLEICHMAR, Hugo. **O narcisismo**. Porto Alegre: Artes médicas, 1985.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. 19ª edição. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e terra. 2018.

FREUD, Sigmund (1914) **Introdução ao narcisismo: ensaios de metapsicologia e outros textos** - *Obras completas*, vol. 12. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia da Letras, 2010.

_____ (1930) **O Mal-estar na civilização, Novas conferências introdutórias à Psicanálise e outros textos** - *Obras completas*, vol. 18. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia da Letras, 2010.

LAZZARESCHI, Noêmia. **Sociologia do trabalho**. Curitiba: IESDE Brasil S/A, 2008.

LEITE, Maria Stella de Sampaio. **Orientação profissional**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

MINERBO, Marion. **Neurose e não neurose**. 2ª ed. São Paulo: Blucher, 2019.

RIBEIRO, Marcelo Afonso, et. al. **Ser adolescente no século XXI**. In: Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos. Organizadora Rosane Schotgues Levenfus. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SIMÕES, Armando. Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação. **Os Jovens que não Estudam nem Trabalham no Brasil: Uma Análise do Perfil, Determinantes da Condição e Efeitos do Programa Bolsa Família**. Número 6. julho-dezembro de 2013.